

96 Itamar quer enfrentar miséria e desafiar recessão

HELIVAL RIOS

O presidente Itamar Franco pretende anunciar pelo menos duas opções de governo na reunião ministerial do próximo dia 24: prioridade absoluta para a redução dos desníveis sociais — incluindo-se aí o enfrentamento da miséria nas grandes cidades e no meio rural — e desafio à recessão. O presidente, segundo informaram seus interlocutores políticos ao **Jornal de Brasília**, pretende cuidar pessoalmente dessas duas opções de governo, confiando o combate à inflação, que considera um elo entre as duas opções, ao ministro da Fazenda, Eliseu Resende.

Durante a reunião, Eliseu terá ao seu dispor um longo tempo para delinear toda a sua estratégia de combate à inflação. Segundo informações concedidas ontem por seus assessores, o ministro pedirá o apoio de todos os setores para que seja possível empreender-se uma **cruzada política** contra a inflação. Eliseu pretende atacar o problema inflacionário na origem, ou seja, no desequilíbrio das contas públicas.

Assim, todos os ministros, para cooperarem com o combate à inflação, devem resistir às pressões políticas por gastos extralimites orçamentários.

O ministro Eliseu Resende deve dizer, na reunião do dia 24, que considera o governo como uma pessoa muito rica em termos patrimoniais, mas falida financeiramente. Diante disto, é necessário que se desfaça de algum patrimônio para “fazer caixa”. Isto será implementado através de um vigoroso programa de privatização.

Mas somente esta atitude não basta. O ministro, segundo seus assessores, pretende ir à origem dos desequilíbrios financeiros do governo, via **revisão constitucional** — que deve ser antecipada de outubro para maio ou junho, pelo menos apenas a parte relativa às mudanças econômicas, já que o combate à inflação não pode esperar.

O ministro sonha em desenhar uma estrutura tributária e um sistema de rateio dos recursos e dos encargos entre União, estados e municípios de modo a “fechar” as con-

tas do governo federal. Isto significa que a arrecadação do Tesouro deve ser igual ao conjunto de todas as despesas, incluindo-se aí o **serviço** das dívidas externa e interna.

Se este objetivo for conseguido, o governo deixa de frequentar com assiduidade o mercado financeiro como tomador de dinheiro e quebra, assim, a “**espinha dorsal**” da ciranda financeira. Os juros, então, cairão, e com eles os custos financeiros das empresas, abrindo-se caminho aos investimentos e aplicações de mais longo prazo.

Mas até que consiga realizar estas mudanças estruturais na economia, contudo, o ministro da Fazenda terá de fazer algo para conviver com a inflação no curtíssimo prazo, impedindo que ela fuja completamente do controle.

A recomendação do presidente é no sentido de que essas medidas não coloquem em xeque as duas maiores opções do governo: a opção pelo social, e a opção pelo fim da recessão.